

A importância da central de material esterilizado para a dinâmica hospitalar: uma revisão integrativa da literatura

The importance of the sterile material center for hospital dynamics: an integrative literature review

DOI:10.34117/bjdv7n6-453

Recebimento dos originais: 07/05/2021

Aceitação para publicação: 19/06/2021

Mariane da Costa Moura

Especialista em Educação em Saúde, Auditoria e Gestão da Qualidade Aplicada aos Serviços de Saúde

Instituição: Escola Técnica de Enfermagem Santa Rita

Endereço: Av. João César de Oliveira, 3359 – Eldorado – CEP: 32340-001 - Contagem – MG – Brasil

E-mail: marianedcm@hotmail.com

Marina Dayrell de Oliveira Lima

Mestre em Enfermagem, Especialista em Auditoria e Gestão da Qualidade Aplicada aos Serviços de Saúde, Especializanda em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Instituição: Centro Universitário UniBH

Endereço: Av. Cristiano Machado, 4000 – União – CEP: 31160-900 - Belo Horizonte – MG - Brasil

E-mail: marina_dayrell@hotmail.com

Marco Aurélio de Sousa

Doutorando e Mestre em Enfermagem, Especialista em Terapia Intensiva

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço: Av. Alfredo Balena, 190 - Centro - CEP: 30130-100 - Belo Horizonte - MG – Brasil

E-mail: marcoausousa@hotmail.com

Karla Rona da Silva

Doutora em Biomedicina, Mestre em Ciências da Saúde, Especialista em Urgência e Atendimento pré-hospitalar Móvel

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço: Av. Alfredo Balena, 190 - Centro - CEP: 30130-100 - Belo Horizonte - MG - Brasil

E-mail: karlarona0801@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar os principais resultados científicos sobre a dinâmica global do processo de trabalho na Central de Material Esterilizado e sua importância para os processos assistenciais desenvolvidos nos serviços de saúde. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, de caráter exploratória e de natureza qualitativa. Para a coleta de dados, foram incluídas para análise as publicações realizadas entre os anos de 2010 a 2019, utilizando-se

pesquisas pertencentes às revistas indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Delimitou-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2010 a 2019, diretrizes, protocolos, manuais e legislações relevantes ao objeto de análise. Foram excluídos artigos de relatos de experiência, reflexivos e editorial, resultando-se em 11 artigos científicos para a realização da presente revisão integrativa. Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo. A Central de Material Esterilizado é um setor designado à recepção, expurgo, limpeza, descontaminação, preparo, esterilização, guarda e distribuição dos materiais utilizados no estabelecimento de saúde e pode se localizar dentro ou fora da edificação usuária dos materiais. A missão do setor é garantir a quantidade e qualidade dos materiais processados para abastecer os serviços assistenciais e de diagnóstico. É de suma importância a definição dos processos e gerenciamento dos riscos nas diversas atividades que compõem o reprocessamento de materiais. Um processo de trabalho mal definido ou a falta de adesão às normas e orientações para o processamento dos artigos e equipamentos trazem impactos na qualidade da assistência. Para o bom funcionamento dos processos de trabalho do setor é necessário o cumprimento das normas e regulamentações das legislações vigentes. A educação permanente é imprescindível para promover atualizações acerca das novas tecnologias, pois o setor é caracterizado como crítico e de alta complexidade e a presença de profissionais incapacitados pode resultar em risco para a segurança do paciente e qualidade da assistência.

Palavras-chave: Esterilização, Infecção hospitalar, Administração hospitalar.

ABSTRACT

The objective of this study is to present the main scientific results on the global dynamics of the work process at the Sterilized Material Center and its importance for the care processes developed in health services. For this purpose, an integrative literature review, of an exploratory and qualitative nature, was carried out. For data collection, publications from 2010 to 2019 were included for analysis, using research belonging to journals indexed in the Virtual Health Library (VHL), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online). The inclusion criteria were defined: articles published between the years 2010 to 2019, guidelines, protocols, manuals and legislation relevant to the object of analysis. Articles from experience reports, reflective and editorial were excluded, resulting in 11 scientific articles for carrying out this integrative review. For data analysis, Content Analysis was used. The Sterilized Material Center is a sector designated for the reception, purge, cleaning, decontamination, preparation, sterilization, storage and distribution of the materials used in the health establishment and can be located inside or outside the building that uses the materials. The sector's mission is to guarantee the quantity and quality of the materials processed to supply the assistance and diagnostic services. It is extremely important to define the processes and manage the risks in the various activities that make up the reprocessing of materials. A poorly defined work process or lack of adherence to the rules and guidelines for the processing of articles and equipment have an impact on the quality of care. In order for the sector's work processes to function properly, it is necessary to comply with the rules and regulations of the current legislation. Continuing education is essential to promote updates about new technologies, as the sector is characterized as critical and highly complex and the presence of disabled professionals can result in a risk to patient safety and quality of care.

Keywords: Sterilization, Hospital infection;, Hospital administration.

1 INTRODUÇÃO

Na estrutura organizacional das instituições de saúde, em especial no contexto hospitalar, encontram-se as Unidades de Apoio Técnico, entre elas, destaca-se neste estudo a Central de Material Esterilizado (CME). Essa é definida pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 15/2012 como uma unidade funcional destinada à recepção, expurgo, limpeza, descontaminação, preparo, esterilização, guarda e distribuição dos materiais utilizados nos serviços saúde (ANVISA, 2012).

A missão da CME é prover para os serviços assistenciais e de diagnóstico, os materiais processados, garantindo a quantidade e a qualidade necessárias para uma assistência segura (SOBECC, 2017).

Dentre as unidades consumidoras, ou seja, aquelas supridas pela CME, destacam-se o centro cirúrgico, o centro obstétrico, o ambulatório e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que dependem dos artigos medico-hospitalares na assistência direta ao paciente (POSSARI, 2010).

Apesar da fundamental importância do trabalho desenvolvido, há uma desvalorização desse setor pelos profissionais do hospital, dentre os motivos, destacam-se: historicamente, é um setor que recebia trabalhadores com algum problema de saúde, ou com problemas de comportamento, dificuldade de relacionamento ou àqueles que não tinham domínio sobre os cuidados diretos aos pacientes; é um setor fechado e isolado dos outros setores do hospital; e as atividades desenvolvidas assemelham-se com o trabalho doméstico (SPAGONOL, 2015).

Escalar profissionais com conhecimento defasado, problemas de saúde ou de relacionamento interpessoal num setor de alta complexidade como a CME é um equívoco, tendo em vista que, para garantir a qualidade dos serviços e da assistência nas unidades consumidoras, os trabalhadores precisam ter perfil e capacitação teórico-prática (ANJOS; OLIVEIRA, 2016).

É evidente que, qualquer falha nas atividades desenvolvidas neste setor, resulta em possível comprometimento na esterilidade dos artigos, aumentando o risco de casos de infecção em todos os procedimentos realizados em todas as estruturas que compõem as unidades de saúde (ANJOS; OLIVEIRA, 2016).

Desse modo, a RDC 15 /2012 determina que na CME deve possuir um profissional responsável, de nível superior para coordenar todas as atividades relacionadas ao

processamento de produtos para saúde (ANVISA, 2012). Nesse sentido, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publica a Resolução n. 424/2012, para regulamentar nacionalmente as atribuições da equipe de enfermagem, designando aos Enfermeiros Coordenadores ou Responsáveis por CME ou por empresa processadora de produtos para saúde, a responsabilidade de planejar e supervisionar todas as atividades desenvolvidas por essa unidade (COFEN, 2012).

Frente a essas considerações e destacando a relevância do tema, principalmente no campo prático de um setor com pouca visibilidade, questiona-se: o que relata as publicações científicas sobre a importância da CME para a dinâmica hospitalar?

É incontestável que os artigos médico-hospitalares mal processados podem ser responsáveis pela veiculação de agentes infecciosos comprometendo a qualidade da assistência (JACO, 2012). Desse modo, o objetivo deste estudo é apresentar os principais resultados científicos sobre a dinâmica global do processo de trabalho na CME e sua importância para os processos assistenciais desenvolvidos nos serviços de saúde.

2 MÉTODO

Para este estudo foi realizada uma revisão integrativa de literatura, de caráter exploratório e de natureza qualitativa.

A Revisão Integrativa de Literatura é um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, contribuindo para um saber crítico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A primeira etapa para a revisão foi a elaboração de uma questão norteadora, que é uma fase muito importante, pois é ela quem determinará os estudos selecionados, os meios adotados para identificação e as informações coletadas de cada artigo selecionado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a presente pesquisa, foram utilizados os "Descritores em Ciências da Saúde" (DeCS): Esterilização; Infecção hospitalar; Administração hospitalar.

A segunda etapa foi a amostragem ou busca na literatura. Conforme afirmam Souza, Silva e Carvalho (2010), esta etapa inclui pesquisas em bases de dados, consulta à lista de referências bibliográficas, teses, dissertações e livros-texto e artigos publicados em periódicos.

Durante a coleta de dados foram incluídas para análise as publicações realizadas de 2010 a 2019, utilizadas pesquisas pertencentes às revistas indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

A terceira etapa compreende a categorização dos estudos. Para extrair os dados dos artigos selecionados, é importante o uso de um instrumento elaborado previamente que seja capaz de minimizar o risco de erros na transcrição, garantir a precisão na checagem das informações e servir como registro, e também assegurar que a totalidade dos dados seja relevante (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A quarta etapa foi a análise crítica dos estudos incluídos, que é utilizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo em relação aos critérios de autenticidade, qualidade metodológica, importância das informações e representatividade (POMPEU; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Delimitou-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2010 a 2019, disponíveis integralmente para leitura online e gratuitamente. Foram incluídos também diretrizes, protocolos, manuais e legislações relevantes ao objeto de análise. Foram excluídos 3 artigos de relatos de experiência, reflexivos e editorial, realizando-se a seleção então de 11 artigos científicos para a realização da presente revisão integrativa.

A partir da interpretação e síntese dos resultados, quinta etapa realizada, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO 2008).

O presente artigo utilizou a análise de conteúdo de Bardin (2011), que propõe classificar em temas ou categorias os artigos selecionados na pesquisa integrativa, o que auxilia na compreensão do conteúdo das mensagens, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

3 RESULTADOS

Os resultados da análise do material selecionado foram organizados contemplando os estudos que permitiram uma discussão sobre a temática, distribuídos de acordo com a referência, objetivo e abordagem metodológica e principais resultados, descritos abaixo no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos principais estudos incluídos na revisão integrativa segundo referência, objetivo, abordagem metodológica e principais resultados.

Referência	Objetivo e abordagem metodológica	Principais resultados
SCHMIDT, Islene Eliane. Avaliação do processamento de artigos odonto-médico hospitalar de duas unidades de ponto atendimento da ilha de Santa Catarina. Santa Catarina, Florianópolis 2010.	Objetivo: Avaliar as CMEs das UPAs quanto ao cumprimento da legislação e recomendações da ANVISA para o processamento de artigos odonto-médico hospitalares. Método: Estudo exploratório descritivo - A coleta de dados deu-se através de observação in loco com auxílio de um questionário além de uma entrevista semi-estruturada junto aos responsáveis técnicos do CME onde o material da UPA é esterilizado	Percebeu-se com esta avaliação que as UPAs dispõem de uma estrutura física adequada com necessidade de pouco ajuste para adequar-se a legislação, no entanto utilizam-se de uma “sala de Utilidades” para todo processamento dos materiais odonto-médico hospitalares. O estudo ressalta a importância do enfermeiro no monitoramento e supervisão de todo o processamento de artigos odonto-médico hospitalares.
JACO, Thamara Micaella Campos Lima. Protocolo de reprocessamento de produtos médicos da central de material e esterilização da Santa Casa de Misericórdia – Hospital São Francisco e São Vicente, Esplanada Bahia. 2012.	Objetivo: Desenvolvimento de um Protocolo Organizacional destinado ao Reprocessamento de Produtos Médicos na Central de Material e Esterilização - CME. Método: Trata-se de um projeto de intervenção desenvolvido a partir de um estudo bibliográfico, descritivo e de natureza qualitativa.	Os resultados do trabalho trazem como expectativa a contribuição para a reorganização do serviço de reprocessamento de produtos médicos, estabelecimento dos fluxos, para agilizar e qualificar a assistência, conferir direcionalidade, atualidade e adequação às ações cotidianas da CME.
GIL, Rosineide Feres; CAMELO, Silvia Helena; LAUS, Ana Maria. Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. Texto contexto - enferm 2013	Objetivo: Identificar as atividades dos enfermeiros de Centro de Material e Esterilização de instituições hospitalares, segundo o perfil de atividades e frequência de realização. Método: Estudo descritivo e transversal .A seleção dos sujeitos realizou-se pela técnica em cadeia de referência ou "bola de neve". Os dados foram coletados com a ferramenta Google Docs Offline®, com questionário autoaplicado contendo a caracterização profissional e as atividades específicas dos enfermeiros de Centro de Material e Esterilização	Os resultados evidenciam, em relação ao perfil dos respondentes, faixa etária entre 21 e 30 anos e com especialização na área de Centro de Material e Esterilização (33,4%). Das 25 atividades relacionadas, 15 atividades apresentam frequência de realização diária, nove atividades, realização mensal e 14 atividades aparecem como nunca sendo realizadas. Evidencia-se a necessidade de incorporar novas questões sobre o futuro do trabalho no Centro de Material e Esterilização, sugerindo o desenvolvimento de novas pesquisas na área.
Pezzi MCS, Leite JL. Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. Rev Bras Enferm. 2010;63(3):391-6	Os objetivos foram identificar o significado da prática gerencial em CME, descrever seu processo, e construir um modelo teórico sobre gerenciamento de recursos humanos. Método: Estudo de natureza qualitativa no qual participaram enfermeiros de três hospitais públicos do Rio de Janeiro.	Baseadas nos dados coletados e realidades de cada CME encontram cinco categorias, além do fenômeno central. Processo de atuação básica dos enfermeiros está atrelado à experiência na gerência de pessoal, conhecimento do processo de trabalho e ciência de suas realidades.
Bittencourt VLL, Benetti ERR, Graube SL, Stumm EMF, Kaiser DE. Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização. REME - Rev Min Enferm. 2015	Estudo qualitativo que buscou vivências de profissionais de enfermagem acerca da exposição aos riscos ambientais em um centro de materiais e esterilização hospitalar. A coleta das informações deu-se mediante a realização de Grupo Focal. As informações foram submetidas à análise temática inspirada em Minayo	Do corpus da análise resultaram duas categorias: ambiência e interfaces do Centro de Materiais e Esterilização com os demais setores do hospital, processos de trabalho do referido Centro.

<p>Alves DCI, Lacerda RA. Avaliação de programas de controle de infecção relacionada a assistência à saúde de hospitais do estado do Paraná. Rev Esc Enferm USP. 2015</p>	<p>Objetivo: Avaliar os Programas de Controle de Infecção em hospitais do Paraná, considerando como hipótese desempenho geral mínimo de 75%. Método: Estudo transversal de avaliação processual, por meio de instrumento previamente validado, composto por quatro indicadores que avaliam a estrutura técnico-operacional (PCET), as diretrizes operacionais (PCDO), o sistema de vigilância epidemiológica (PCVE) e as atividades de controle e prevenção (PCCP).</p>	<p>A conformidade geral obtida foi 71,0% (23,88dp), sendo indicador PCET 79,4% (18,9dp); PCVE 76,0% (30,5dp); PCDO 65,5% (26,9dp); e PCCP 63,2%/ (39,5dp). Houve significância estatística para melhor desempenho dos PCIRAS a realização de auditorias internas (p=0,0099), certificação de qualidade (p=0,01949), enfermeiro exclusivo (p<0,0001), profissionais médicos contratados ou concursados (p=0,0005), maior carga horária de dedicação exclusiva dos médicos, 4 horas (p=0,001), maior tempo de experiência de médicos (p=0,0028) e enfermeiros (p=0,0094).</p>
<p>Anjos AMC, Oliveira JC. As percepções dos profissionais de enfermagem da central de material e esterilização: uma reflexão sobre a cultura organizacional. Rev Acred. 2016</p>	<p>Pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi identificar as percepções do profissional de enfermagem, que atua na central de material e esterilização, a partir da literatura científica publicada. Os dados foram coletados de artigos científicos disponíveis nas bases de dados científicas online, BIREME, LILACS e MEDLINE.</p>	<p>Observa-se que os diversos estudos citados nesta pesquisa, sobre os profissionais de enfermagem que atuam em CME, abordaram enfaticamente a imagem de desvalorização de profissionais sobre o setor. Mas é possível identificar a grande importância da CME na assistência e segurança do cuidado, pois seu produto final, o material esterilizado, é parte fundamental para realização de diversos procedimentos, sendo eles cirúrgicos ou não. Destaca-se que ainda há uma lacuna sobre a importância do processo de trabalho na CME, a partir da formação do profissional e das lideranças institucionais. Vê-se como fundamental, identificar como o profissional adquire conhecimento e habilidades representativas à sua progressão profissional assistencial, a partir da competência desenvolvida na Central de Material e Esterilização; mitigando a imagem de trabalho repetitivo e rotineiro.</p>
<p>Bernardes LS, Rocha IC, Barboza MCN. A insatisfação profissional dos enfermeiros de um hospital público no centro oeste. J Nurs Health. 2013</p>	<p>Objetivo: Conhecer os aspectos que geram insatisfação no trabalho dos enfermeiros, de um hospital público no centro oeste. Método: pesquisa qualitativa, do tipo descritivo e exploratório.</p>	<p>Os resultados apontaram dois eixos temáticos: aspectos institucionais que geram insatisfação profissional nos enfermeiros, como falta de recursos humanos, materiais e remuneração insuficiente; e aspectos pessoais que geram insatisfação profissional nos enfermeiros como falta de compromisso, união e reconhecimento.</p>
<p>Silva PSC, Santos MV, Costa CRM. Atuação da enfermagem na central de material e esterilização em um hospital de Teresina. Rev Interd. 2013</p>	<p>Objetivo: analisar a atuação da equipe de enfermagem na CME e identificar parâmetros de controle de esterilização de um hospital filantrópico. Método: É uma pesquisa qualitativa, realizada com enfermeiro,</p>	<p>A equipe de enfermagem da CME acredita serem os principais responsáveis para um bom funcionamento de um hospital.</p>

	técnico e auxiliar de enfermagem, por meio de entrevistas.	
SPAGNOL, Carla Aparecida et al. Escalda - pés: cuidando da enfermagem no Centro de Material e Esterilização. SOBECC, São Paulo, 2015.	Relatar e analisar a utilização do escalda-pés como estratégia de promoção de qualidade de vida no trabalho (QVT) para a equipe de enfermagem do Centro de Material e Esterilização (CME) de um hospital universitário. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa da aplicação da técnica do escalda-pés em 18 trabalhadores de enfermagem do CME. A técnica de verificação das respostas obtidas foi a análise de conteúdo.	Identificaram-se duas categorias temáticas. Os discursos evidenciaram que a adoção dessa estratégia proporcionou a sensação de bem-estar ao trabalhador e o fez refletir sobre o conceito de ambiência, suas condições de trabalho e a importância de se autocuidar
TOMÉ, Mariana Fexina; LIMA, Antonio Fernandes Costa. Mapeamento do processo de reprocessamento de campos cirúrgicos de tecido de algodão. Rev. SOBECC, São Paulo 2015.	Objetivo: Mapear o processo de reprocessamento de campos de tecido de algodão, duplos e simples, integrantes dos pacotes de LAP cirúrgico. Método: Estudo de caso exploratório, descritivo.	Foram mapeadas quatro etapas: processamento das roupas por lavanderia terceirizada, recepção das roupas no SR, montagem e esterilização dos pacotes de LAP e armazenamento dos pacotes de LAP no CME. Conclusão: O mapeamento possibilitou a visualização dos recursos consumidos nas etapas e atividades constituintes do processo, fornecendo informações que contribuirão para a alocação racional dos recursos envolvidos.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

4 DISCUSSÃO

4.1 ÁREA FÍSICA E PROCESSO DE TRABALHO NA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

O Estabelecimento de assistência à saúde (EAS) abarca várias unidades de assistência, entre elas a CME, responsável pelo processamento do material a ser utilizado nos diversos setores de um EAS (SOBECC, 2017).

A CME é um setor designado à recepção, expurgo, limpeza, descontaminação, preparo, esterilização, guarda e distribuição dos materiais utilizados no estabelecimento de saúde e pode se localizar dentro ou fora da edificação usuária dos materiais (ANVISA, 2012).

De acordo com a Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material Esterilizado (SOBECC), a missão da CME é garantir a quantidade e qualidade dos materiais processados para abastecer os serviços assistenciais e de diagnóstico (SOBECC, 2013).

Para isso, a CME deve possuir, minimamente, sala de recepção e limpeza; sala de desinfecção química, quando aplicável, sala de preparo e esterilização, área de

monitoramento do processo de esterilização e sala de armazenamento e distribuição de materiais esterilizados. Além disso, deve haver separação física da área de recepção e limpeza das demais áreas e obrigatoriamente, uma bancada que permita a conferência dos materiais, caixa para descarte de materiais perfuro-cortantes e recipientes para descarte de materiais biológicos (ANVISA, 2012; SOBECC, 2017).

Percebe-se, desse modo, que se trata de um cenário que influi diretamente na qualidade da assistência, pois expõe usuários a riscos de infecções e trabalhadores a riscos ocupacionais, sendo de suma importância a definição dos processos e gerenciamento dos riscos nas diversas atividades que compõem o reprocessamento de materiais (SCHMIDT, 2010).

Desse modo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através das Resoluções de Diretoria Colegiada (RDCs), Normas Regulamentadoras (NRs), consultas públicas e Informes Técnicos, orienta sobre o processo de esterilização de material, acondicionamento e distribuição (SCHMIDT, 2010).

A RDC 50/2002 é a resolução que orienta sobre a área física, definindo que o espaço físico deve atender a demanda diária de material, estando baseada no número de leitos, o número de salas cirúrgicas e a média de cirurgias, uso de material descartável, forma de estocagem e distribuição do material, seu grau de centralização e automação dos processos (ANVISA, 2002).

Além disso, a área física deve permitir um fluxo contínuo e unidirecional de modo a evitar o cruzamento de artigos sujos com os limpos e esterilizados e garantir que o profissional da área contaminada não transite pelas áreas limpas e vice-versa. O acesso de pessoal deve ser restrito apenas aos profissionais que trabalha no setor (JACÓ, 2012).

O profissional da CME deve utilizar vestimenta privativa, que inclui touca e calçado fechado em todas as áreas consideradas restritas. Na área de descarga de secadoras e termo desinfetadoras e carga e descarga de autoclaves a utilização de luvas de proteção térmica impermeável é imprescindível. Na sala de recepção e limpeza, o protetor facial pode substituir o uso de máscara e óculos (ANVISA, 2012).

A limpeza dos artigos médico-hospitalares, que consiste na remoção de matéria orgânica e inorgânica, com uso da água, sabão e detergente neutro ou detergente enzimático, pode ser realizada no expurgo (SCHMIDT, 2010). A inspeção criteriosa da limpeza é de suma importância, uma vez que resíduos podem impedir o contato do agente esterilizante (SOBECC, 2013).

A desinfecção é o processo de eliminação e destruição de microrganismos, patogênicos ou não em sua forma vegetativa, através da aplicação de desinfetantes ou germicidas. O processo de destruição de todas as formas de vida microbiana é a esterilização. Os indicadores biológicos para monitoramento do processo de esterilização conferem maior segurança na liberação dos materiais (SCHMIDT, 2010).

Destaca-se, portanto, a importância da CME no controle da infecção hospitalar. Nesse contexto, percebe-se que a CME é um setor fundamental na instituição hospitalar, pois é responsável pelo ressurgimento de produtos e materiais em condições adequadas para as unidades consumidoras. Um processo de trabalho mal definido ou a falta de adesão às normas e orientações para o processamento dos artigos e equipamentos podem gerar impactos significativos na qualidade da assistência (GIL; CAMELO; LAUS, 2013).

4.2 EDUCAÇÃO PERMANENTE E A QUALIDADE DO PROCESSAMENTO DE ARTIGOS MÉDICO-HOSPITALARES

Pode-se afirmar que a CME tem como função primordial oferecer o suporte para o cuidado aos pacientes em diferentes situações de atendimento. Deste modo, trata-se de um trabalho específico cuja atividade dominante é a gerência do processamento dos diferentes artigos médico-hospitalares (GIL; CAMELO; LAUS, 2013).

Com o desenvolvimento progressivos da tecnologia e de técnicas cirúrgicas, os instrumentos tornaram-se mais complexos e requintados, demandando um aperfeiçoamento de técnicas de processamento dos materiais e de pessoal para o desenvolvimento dessas atividades (PEZZI; LEITE, 2010).

A Educação Permanente em saúde (EPS) é compreendida como a aprendizagem no trabalho sobre o cotidiano das organizações e se fundamenta na possibilidade de transformar as práticas profissionais (BRASIL, 2020).

De acordo com a SOBECC, o enfermeiro, profissional responsável pela gestão da CME, deve acompanhar os avanços técnico-científicos (SOBECC, 2013), visto que o processamento de artigos médico-hospitalares bem conduzido é essencial na prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) (BITENCOURT, 2015).

Destaca-se que ao enfermeiro responsável pela CME cabe o conhecimento de todos os processos do setor, para supervisioná-los, e, assim, garantir o aperfeiçoamento dos que contribuem para um valor ao produto final, eliminando os processos desnecessários, sem prejuízo no alcance da qualidade pretendida (TOMÉ; LIMA, 2015).

Ao realizar os processos de maneira adequada, os profissionais atuantes na CME reduzem ou causam a morte microbiana contida nos artigos contaminados, contribuindo para o combate às IRAs (PEZZI; LEITE 2010). A qualidade do serviço prestado nessa unidade implicará redução da incidência das IRAS relacionadas aos processos de limpeza, desinfecção e esterilização de produtos para a saúde (SILVA; COSTA, 2013). Por isto, assegurar a qualidade adequada no processamento de produtos promove a segurança do paciente no uso desses artigos (BERNARDES; ROCHA; BARBOZA, 2013).

Portanto, a imagem da CME como um local de trabalho destinado somente à esterilização de materiais e equipamentos e de pessoal sem qualificação, apesar de reproduzida por muitos anos, hoje, essa imagem vai dando lugar à de um serviço fundamental no atendimento em saúde. Nesse contexto, a educação permanente é essencial para promover a atualização necessária aos profissionais acerca das novas tecnologias, pois trata-se de um setor crítico e de alta complexidade e a presença de profissionais desqualificados pode resultar em descrédito nas ações de enfermagem, além de prejuízos aos pacientes (ALVES; LACERDA, 2015).

Para além do conhecimento do processo de trabalho na CME, de forma a garantir o adequado processamento dos materiais, é fundamental um programa de educação permanente em saúde que alcance todos os profissionais, de modo a contribuir para a atualização e para aprimorar as práticas de trabalho.

Ao enfermeiro da CME figura competências no que diz respeito à modernização do processo de trabalho, atualização e valorização da equipe. Ao pensar nos elementos do processo de trabalho na enfermagem, percebe-se que esta é uma profissão inserida e fundamental para o funcionamento da CME.

5 CONCLUSÕES

A CME é um setor extremamente importante no hospital, pois através do processamento de materiais, contribui para o combate às IRAS, ao reduzir ou causar a morte microbiana que está contida nos artigos contaminados.

A atuação do profissional da enfermagem neste setor perpassa pelos processos de limpeza, desinfecção e esterilização que devem ser bem conduzidos, pois são essenciais na prevenção e controle de IRAS, destacando, desse modo, a importância da CME nos serviços de saúde.

Por meio da literatura foi possível afirmar que para o bom funcionamento dos processos de trabalho da CME é necessário o cumprimento das normas e regulamentações

das legislações vigentes. Para isso, o enfermeiro, que a assume a supervisão deste setor, deve estar sempre atualizado e possuir capacidade administrativa e de liderança. Além de, através da educação permanente, atualizar a equipe sobre o processo de trabalho para o bom funcionamento do setor.

A educação permanente é imprescindível para promover atualizações acerca das novas tecnologias, pois o setor é caracterizado como crítico e de alta complexidade e a presença de profissionais incapacitados pode resultar em risco para a segurança do paciente e qualidade da assistência.

Ressalta-se a necessidade de mais pesquisas que fomentem reflexões acerca das atividades desenvolvidas na CME e seu importante papel na garantia de uma assistência segura e livre de IRAS.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 15 de mar, 2012.

ALVES, D.C.I.; LACERDA, R.A. Avaliação de programas de controle de infecção relacionada a assistência à saúde de hospitais do estado do Paraná. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 49, p. 65-73, 2015.

ANJOS, A.M.C.; OLIVEIRA, J.C. As percepções dos profissionais de enfermagem da central de material e esterilização: uma reflexão sobre a cultura organizacional. Rev. Acred., v. 6, n. 11, 2016.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDES, L.S.; ROCHA, I.C.; BARBOZA, M.C.N. A insatisfação profissional dos enfermeiros de um hospital público no centro oeste. J. Nurs. Health, v. 3, n. 1, p. 62-73, 2013.

BITTENCOURT, V.L.L. et al. Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização. REME – Rev. Min. Enferm., v. 19, n. 4, p. 878-884, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC 307, de 14 de novembro de 2002. Altera a Resolução - RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 18 nov. 2002. Seção 1.

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS). 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/40695-politica-nacional-de-educacao-permanente-pneps>. Acesso em: 01/10/2020.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n. - 424, de 19 de abril de 2012. Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde. Diário Oficial da União, Brasília. 2012. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4242012_8990.html. Acesso em: 02 nov. 2020.

GIL, R.F.; CAMELO, S.H.; LAUS, A.M. Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. Texto contexto enferm., v. 22, n. 4, p. 927-934, 2013.

JACO, T.M.C.L. Protocolo de reprocessamento de produtos médicos da central de material e esterilização da Santa Casa de Misericórdia – Hospital São Francisco e São Vicente, Esplanada Bahia. 2012. Disponível em: < <http://www.ccih.med.br/wp-content/uploads/2014/09/Thamara-micaella.pdf> >. Acesso em: 20 jun. 2020.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto enferm. V. 17, n. 4, p.758-764, 2008.

PEZZI, M.C.S., LEITE, J.L. Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. Rev. Bras. Enferm., v. 63, n. 3, p. 391 6, 2010.

POMPEO, D.A.; ROSSI, L.A.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta Paul. Enferm., v. 22, n. 4, p. 434-8, 2009.

POSSARI, J. F. Centro de Material e Esterilização: planejamento, organização e gestão. 4. ed. rev. atual. ampl. São Paulo, SP: Látria, 2010. 232 p.

SCHMIDT, IS. Avaliação do processamento de artigos odonto-médico hospitalar de duas unidades de ponto atendimento da ilha de Santa Catarina. Santa Catarina, Florianópolis 2010. Disponível em < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Islene-Eliane-Schmidt.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2020.

SILVA, P.S.C.; SANTOS, M.V.; COSTA, C.R.M. Atuação da enfermagem na central de material e esterilização em um hospital de Teresina. Rev. Interd., v. 6, n. 3, p. 45-51, 2016.

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. – 7.ed. Barueri, SP: Manole; São Paulo: SOBECC, 2017.

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Manual de Práticas Recomendadas da SOBECC. 6. ed. São Paulo, 2013.

SOUZA, M.T.D.; SILVA, M.D.D.; CARVALHO, R.D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

SPAGNOL, C.A. et al. Escalda-pés: cuidando da enfermagem no Centro de Material e Esterilização. SOBECC, v. 20, n. 1, p. 45-52, 2015.

TOMÉ, M.F.; LIMA, A.F.C. Mapeamento do processo de reprocessamento de campos cirúrgicos de tecido de algodão. SOBECC, v. 20, n. 4, p. 197-201, 2015.